

2010

5 | Maio

I-PME ANGOLA

Reforço da Capacidade Associativa e Empresarial luso- angolana



NOTA PRÉVIA

O presente documento é uma síntese, do Projecto “I-PME | Reforço da Capacidade Associativa e Empresarial luso-angola”, promovido pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, com o apoio e nos termos da respectiva aprovação do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional e não dispensa, nem substitui, a consulta e leitura da respectiva documentação original.

Qualquer conclusão sobre os pressupostos, critérios, meios de análise ou conclusões sobre o Projecto em causa, devem ser extraídos a partir da versão final da documentação do Projecto.

ÍNDICE

1. BREVE ENQUADRAMENTO	P.4
2. PÚBLICO ALVO	P.4
3. OBJECTIVOS	P.5
4. PRINCIPAIS ACTIVIDADES A DESENVOLVER	P.6
5. RESULTADOS ESPERADOS	P.8
6. DESENVOLVIMENTO TEMPORAL DO PROJECTO	P.9
7. ANEXOS: CARTAS DE CONFORTO E MENSAGENS DE APOIO AO PROJECTO	P.11

1. BREVE ENQUADRAMENTO

O "I-PME" visa desenvolver uma estratégia colectiva de informação de proximidade (empresarial, contextual, regional e local), estruturada, costumizada e com valor acrescentado, para ser de fácil acesso e interpretação, recolhida junto de fontes tradicionais, empresas e associações parceiras do projecto, para apoio à gestão, vigilância e aproximação das empresas portuguesas a organizações internacionais.

Visa o incremento da sua competitividade global e a melhoria da sua abordagem aos processos de internacionalização.

O lema perseguido por este projecto sintetiza-se no princípio de que "Aqueles que se atrasam na compreensão atrasam-se no desempenho".

2. PÚBLICO ALVO

Empresas dos dez sectores com maior potencial competitivo e de internacionalização, localizadas nas regiões de convergência e que mais se identifiquem com os planos de fomento e com as áreas críticas de desenvolvimento do mercado piloto, empresas do mercado angolano com maior potencial de cooperação e internacionalização e associações empresariais portuguesas e angolanas com representatividade significativa do tecido económico em que se inserem.

3. OBJECTIVOS

- a) Conceber um modelo de informação estruturada seguindo uma estratégia *bottom up*, para suportar informação de proximidade (empresarial, contextual, regional e local), customizada sectorialmente, com valor acrescentado e de fácil acesso e interpretação;
- b) Disponibilizar uma Ferramenta do tipo de *business intelligence* para permitir o registo da informação a recolher junto de fontes tradicionais, públicas e privadas, empresas e associações nacionais e angolanas aderentes, adaptada às necessidades das PME, apoiar a transformação dos registos em informação útil para o conhecimento empresarial, extrair e integrar dados provenientes das múltiplas fontes, com vista ao apoio à gestão e vigilância da envolvente, tecnológica, competitiva e comercial dos dois mercados;
- c) Criar uma *network* colaborativa constituída por empresas e associações nacionais e angolanas, que se constitui como um *layer* de proximidade às empresas complementar às estruturas institucionais para apoio, suporte e lobby, nos processos de informação, aproximação e intermediação com as organizações nacionais e angolanas para mediar intenções de colaboração, parceria, penetração e desenvolvimento numa aproximação *point to point* às organizações dos dois países, com alargamento ao mercado global, numa segunda fase;
- d) Apoiar o incremento da competitividade das PME nacionais através do fornecimento da informação atempada e necessária para a definição de estratégias de abordagem ao mercado angolano numa primeira fase e global numa segunda etapa;
- e) Apoiar o incremento da competitividade das PME nacionais através do fornecimento da informação atempada e necessária para a definição de estratégias de abordagem ao mercado global;
- f) Contribuir para o esforço de internacionalização das PME portuguesas e angolanas e para o aumento conjunto das exportações nos mercados emergentes dos PALOP, Ásia, América Latina e Europa de Leste.

4. PRINCIPAIS ACTIVIDADES A DESENVOLVER

a) Seminários de apresentação do projecto.

Trata-se de sessões para sensibilizar e mobilizar a comunidade empresarial das regiões destinatárias para a necessidade de melhorar a informação para apoio à gestão e vigilância, melhorar o modelo colaborativo entre empresas e o movimento associativo e para aprofundar a representação das empresas portuguesas em associações e outros organismos internacionais

b) Estudo e análise do mercado piloto.

Numa primeira fase será utilizado o mercado de Angola como piloto.

Esta acção envolve uma avaliação do potencial e das oportunidades de negócio e dos sectores críticos para o desenvolvimento desse mercado. Divulgação e teste do modelo colaborativo a implementar e do potencial de adesão das empresas e associações locais à iniciativa. Identificação de fontes de informação e processos de recolha e selecção. Procura de parceiros interessados em processos de colaboração e parceria para o desenvolvimento dos processos de internacionalização susceptíveis de virem a aderir ao projecto.

c) Montagem e animação de uma rede colaborativa.

Esta rede deverá integrar a AEP, as associações empresariais identificadas como parcerias no mercado piloto e empresas seleccionadas por essas associações ou que se manifestaram interessadas na actividade da rede.

Esta rede será dotada de uma estrutura vocacionada para a realização dos processos de divulgação dos seus objectivos, identificação e validação das fontes de informação pertinente, recolha, selecção, estruturação e difusão da informação tratada, junto das empresas aderentes e das associações empresariais e sectoriais com vista à melhoria da competitividade, apoio na definição de estratégias de internacionalização, fomento e *lobby* na sua representação em organismos e associações internacionais, necessários aos processos de instalação, penetração, aproximação, cooperação e interacção entre empresas e entre estas e organizações internacionais.

d) Identificação de um painel piloto.

Identificação de um painel de 100 entidades que inclui empresas dos 10 sectores mais representativos ao nível de exportações e os 19 pólos e clusters aprovados, para realizar um diagnóstico *flash* às necessidades de informação e modelos a adoptar para o seu tratamento e extracção.

As empresas a escolher deverão pertencer a sectores com relevância para a economia nacional, com potencial exportador e simultaneamente que se

situem em sectores críticos para o desenvolvimento do mercado piloto, o que poderá abranger nomeadamente: indústria alimentar; metalomecânica ligeira, mobiliário de madeira, construção civil, hotelaria e turismo, tics, máquinas, equipamentos e energias renováveis.

O diagnóstico flash permitirá, através de uma aproximação *bottom up*, identificar o tipo de informação crítica e a melhor forma de a apresentar para apoio à gestão, desenvolvimento do processo competitivo, abordagem sustentada a novos mercados internacionais e observação e vigilância exigida para detectar oportunidades e prever ameaças.

Deverá ainda permitir apurar as formas de participação aconselháveis para as empresas poderem participar nas organizações do mercado piloto e noutras organizações europeias e internacionais e as estratégias genéricas aconselhadas para abordagem ao mercado piloto.

e) Aquisição parametrização e implementação de uma ferramenta tipo *business intelligence*.

Esta ferramenta será destinada a estruturar a informação recolhida e tratada, facilitar a sua extracção e modificação, apoiar o processo de tomada de decisão, ajudar a compreender os factores críticos de sucesso dos sectores e permitir alguma visão prospectiva, para uma condução esclarecida das relações entre empresas.

f) Desenvolvimento e implementação de um portal i- pme.

Este portal deverá permitir para além de fornecer informação útil aos empresários, interligar os parceiros da *network*, as fontes de informação e disponibilizar o acesso às bases de dados editadas.

g) Criação do balcão i- pme virtual.

Este balcão será destinado ao atendimento personalizado de todas as empresas que pretendam informações sobre apoio à gestão de vigilância ou suporte para aproximação e representação em instituições e organizações internacionais.

h) Definição da estratégia colectiva e de um guia de boas práticas i- pme.

Com base na informação recolhida do estudo e análise do mercado piloto, do diagnóstico flash sobre o painel de entidades piloto, da montagem da rede colaborativa e da implementação da ferramenta de *business intelligence*, será definida uma estratégia colectiva de i-pme e redigido um manual de boas práticas, para disseminação posterior dessa estratégia ao tecido económico das regiões de convergência e no mercado piloto.

i) Workshops de divulgação

Realização de cinco workshops de divulgação da estratégia e das suas componentes junto do tecido empresarial das regiões de convergência para promover a integração na rede de mais empresas, organismos e associações.

A realização destes workshops visa a divulgação da rede, da estratégia dos parceiros aderentes, da base de dados e da informação relevante disponibilizada para que os actores locais com potencial competitivo possam vir a aderir e a utilizar essas estruturas, promovendo a sua aproximação e o aproveitamento das oportunidades identificadas nos sectores críticos para o desenvolvimento do mercado alvo.

j) Workshops de divulgação no mercado piloto.

Realização de três workshops no mercado piloto, Angola, para divulgação da rede, dos parceiros, da base de dados e do potencial cooperativo disponibilizado, para angariar mais empresas e associações locais com potencial competitivo para virem a aderir visando promover a sua aproximação e virem a desenvolverem acordos de parceria e cooperação.

k) Apresentação de resultados e encerramento do projecto.

Será organizada uma sessão pública de encerramento do projecto com âmbito nacional, onde se procederá ao balanço global do projecto, à divulgação das conclusões transcritas no guia de boas práticas produzido e ao debate sobre os tópicos mais relevantes levantados pelas diversas actividades e iniciativas realizadas ao longo de todo o projecto e sobre as propostas de estratégias colectivas e práticas recomendadas para a melhoria da informação de apoio à gestão das PME's, de vigilância e de aproximação a organismos e instituições internacionais.

5. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Um acesso directo e indirecto a informação estruturada e focalizada, a disponibilizar a um público estimado em cerca de 500.000 quadros e empresários portugueses e angolanos, representando cerca de 100000 empresas de micro pequena e media dimensão, através da ferramenta de bi, do portal, do balcão virtual e da divulgação da estratégia colectiva e do guia de boas praticas, permitindo uma capacidade de decisão mais sustentada, pela melhoria do conhecimento sobre a envolvente, o conhecimento de ferramentas de melhoria da competitividade, do mercado e da concorrência para potenciar o seu sucesso nos seus esforços de internacionalização;
- b) Envolver nos mecanismos colaborativos a desenvolver através da rede, do portal e do balcão virtual, cerca de 5000 empresas de micro pequena e media dimensão, portuguesas e angolanas, fomentando o

intercâmbio, a colaboração e a formação de parcerias e *joint ventures* para o aumentar a presença de empresas portuguesas no mercado, para incremento das exportações, do investimento e da conjugação de interesses na abordagem a terceiros mercados;

- c) Envolver 10 associações portuguesas e angolanas na rede colaborativa procurando aproximar o movimento associativo empresarial português e angolano. Esta aproximação permitirá aprofundar os laços colaborativos entre os dois Estados, através de organizações mais próximas do terreno, em perfeita colaboração e sintonia com outros os organismos nacionais instalados no Mercado;
- d) Contribuir para o aumento das exportações para o mercado angolano, ajudando a reduzir a excessiva dependência do país do mercado europeu e a reduzir o risco associado aos processo de internacionalização;
- e) Contribuir para a melhoria da competitividade das micro, pequenas e médias empresas portuguesas, pelo acesso a informação de valor acrescentado e pelo fomento de processos colaborativos com empresas e organizações nacionais e internacionais;
- f) Contribuir para uma presença mais efectiva de empresa portuguesas nas organizações intencionais possibilitando intensificar a sua capacidade de participação e de influência no mercado global.

6. DESENVOLVIMENTO TEMPORAL DO PROJECTO

O projecto decorrerá durante os anos de 2010 e 2011.